

# Açores é a 3ª região do país onde melhor se fala Inglês

Coimbra, Braga, Açores, Porto, Aveiro, Castelo Branco, Madeira, Faro e Viseu - por esta ordem - são os distritos e regiões onde melhor se fala Inglês.

Lisboa que, antes da pandemia, não arredava pé do topo do “ranking”, deu mais um trambolhão e perdeu 18 pontos, caindo quatro posições na lista.

Os dados são do relatório EF English Proficiency Index (EF EPI) - que analisa dados de mais de 2,2 milhões de falantes não nativos de inglês, em 113 países e regiões.

A nível de cidades, Coimbra é quem lidera o “ranking” nacional, seguida de Braga (2º) e Guimarães (3º).

A distinção é inédita para a Cidade dos Estudantes, assim como é inédito que, desde que se publica este estudo, nem Lisboa nem Porto constem do pódio das cidades portuguesa onde melhor se fala Inglês.

A Cidade Invicta tinha arrecadado esse título em 2019, 2020 e 2021. Braga levou o prémio em 2022.

## Holanda em primeiro

A proficiência em Inglês em Coimbra (636 pontos) equipara-se com as melhores capitais do mundo: Amesterdão (646 pontos), Viena (640 pontos) e Copenhaga (639 pontos).

No geral, os resultados das provas dos portugueses foram este ano piores do que o ano passado.

Portugal tinha baixado 11 pontos o ano passado e volta a perder mais sete este ano.

Ainda assim, o nosso país beneficia da derrapagem de outros para subir um lugar no índice que avalia a proficiência na língua inglesa.

O oitavo lugar a nível mundial assegura a Portugal o estatuto de “Proficiência Elevada” - que conquistou pela

## Regions

Coimbra	629
Braga	622
Açores	620
Porto	618
Aveiro	618
Castelo Branco	617
Madeira	616
Faro	611
Viseu	608
Lisboa	604
Setúbal	598
Évora	589
Leiria	588
Viana do Castelo	581
Santarém	579
Bragança	554

## Cities

Coimbra	636
Braga	625
Guimarães	623
Porto	622
Aveiro	622
Lisbon	609
Leiria	606
Setúbal	587

## Portugal segue tendência europeia

Em Portugal, como na Europa, os homens vêm a melhorar o nível de Inglês. Desde 2019 que “eles” já ultrapassaram “elas” e a diferença tem vindo a acentuar-se. As mulheres portuguesas baixam, este ano, dos 600 pontos - o que não acontecia desde 2019.

Olhando os números por faixas etárias, o nosso país surpreende na faixa mais nova dos 18 aos 20 anos.

Enquanto um pouco por todo o Mundo os jovens têm vindo a perder alguma proficiência, em Portugal registou-se uma melhoria no inglês nesta faixa.

Ainda assim, os jovens entre os 18 e os 20 anos e os adultos com mais de 41 anos são os que têm pior nota neste estudo - porém, conseguem uma nota de “proficiência alta”.

O estudo deste ano, a par do que já se vislumbra o ano passado, reforça a ideia que as grandes cidades já não são sinónimo de “melhor Inglês”. Este é um possível impacto da pandemia Covid-19.

Todos os países com proficiência muito elevada e muitos dos países com proficiência elevada tiveram pontuações médias mais baixas do que no ano anterior, uma possível demonstração do impacto da pandemia da Covid-19 na aprendizagem, nas viagens e na comunicação pessoal.

## Sobre a EF Education First

A EF Education First é uma empresa de educação internacional que se foca na linguagem, na formação e na experiência cultural. Fundada em 1965, a missão da EF é “abrir o mundo através da educação”. A EF tem mais de 600 escolas e escritórios em mais de 100 países.

primeira vez há quatro anos.

A Holanda (1.º), Singapura (2.º) e Áustria (3.º) dominam o top 3 dos países onde melhor se fala Inglês.

Aliás, os holandeses arrecadam o troféu há quatro anos consecutivos.

No sul da Europa continuamos a ser os que melhor falam Inglês, deixando para trás - mas não muito longe - a Grécia (12.º), Itália e Espanha (35.º, em ex-aequo) e França (43.º).

## Congo é o pior

Do lado oposto do “ranking” dos países com mais proficiência em Inglês está a República Democrática do Congo (113.º), o Tadjiquistão (112.º) e o Líbano (111.º) - que era o lanterna vermelha o ano passado.

“O índice deste ano retrata uma ilusão de estabilidade global - onde o Inglês de todos permanece praticamente o mesmo, mas a verdade é que os ganhos em certos

países e regiões estão a ser compensados por perdas noutros”, explica a coordenadora do estudo, Kate Bell.

Para a responsável há três pontos a reter: “primeiro, a proficiência em Inglês dos jovens continua a cair (-89 pontos em jovens entre 18 e 20 anos desde 2015), impulsionada por alguns grandes países, incluindo a Índia e a Indonésia; em segundo, a proficiência de inglês em ambiente profissional está a aumentar. A nível mundial, estes ganhos foram obtidos durante o período pandémico (+20 pontos para adultos com mais de 30 anos entre 2020 e 2021), no entanto, muitas tendências nacionais indicam uma melhoria constante desde 2015;

A disparidade de género está a aumentar, com o Inglês dos homens a melhorar (+14 pontos) e o das mulheres a diminuir (-19 pontos desde 2014).

Contudo, a disparidade de género não é uniforme, com 63 países com paridade de género ou perto dela”.

# Economia açoriana já está ao nível de antes da pandemia

Em Setembro de 2023, o Indicador da Actividade Económica dos Açores, publicado ontem pelo SREA, apresentou um aumento de 2,1%, face ao mês homólogo do ano anterior.

Este valor, praticamente idêntico ao registado no mês anterior, situa-se a um nível ligeiramente superior ao observado por este indicador no mês homólogo de 2019 (no período pré-pandemia), como é visível no quadro e gráficos a seguir apresentados.

## Economia acelera comparado com 2019

Na análise dos resultados dever-se-á ter presente que o IAE não pretende medir a variação infra-anual do PIB, mas sim retratar o estado geral da economia.

Assim, dever-se-á reter, sobretudo, informação sobre a evolução em termos de acelerações, desacelerações e pontos de

viragem e não o seu valor.

A revisão dos valores dos meses anteriores deve-se à atualização dos valores

de algumas das séries de referência e aos ajustamentos decorrentes do tratamento da sazonalidade.

Quadro 1 - Indicador de Actividade Económica (IAE) - Açores

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2019	1,8	1,8	2,0	2,2	2,1	2,0	1,9	1,7	1,6	1,3	1,6	1,8
2020	1,8	2,0	0,0	-3,1	-6,6	-7,4	-6,4	-5,1	-4,0	-3,1	-2,9	-2,7
2021	-3,3	-3,7	-2,0	-0,4	0,9	0,1	5,6	9,1	12,8	10,5	11,4	11,5
2022	12,0	13,3	13,7	14,6	13,0	11,2	8,0	5,1	3,7	3,0	2,7	2,8
2023	3,6	3,9	3,7	2,7	2,6	2,7	2,5	2,2	2,1			

unidade: %